

PROJETO DE INTERVENÇÃO

2021 – 2025

Candidatura a Diretora

do

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

Maria Isabel do Carmo Dionísio



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉTIGO	7
4. ANÁLISE DO AGRUPAMENTO	
4.1. Análise Externa	9
4.2. Análise Interna	9
5. FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA/PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO	11
5.1.MISSÃO E VISÃO	12
5.2. VALORES	12
6. METAS	13
7. OBJETIVOS/ESTRATÉGICOS/ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES/ INDICADORES	14
8. AVALIAÇÃO	18
9. NOTA FINAL	19

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do procedimento concursal para Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, designado neste documento também por AENG, aberto pelo Aviso n.º4467/2018, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 67 de 5 de abril de 2018, e do preceituado nos artigos 21.º e 22.º do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na versão que lhe foi conferida pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, submeto para apreciação do Conselho Geral do AENG o presente Projeto de Intervenção.

A apresentação deste projeto tem em conta a experiência adquirida ao longo dos anos de exercício de funções docentes, especialmente as exercidas no Agrupamento, onde se sublinha a assessoria jurídica à Direção e orientação de estágios dos cursos profissionais nas várias unidades orgânicas do Agrupamento e ainda a experiência alcançada no desempenho das funções de jurista na Direção Geral da Administração Escolar.

Esta candidatura tem ainda um cariz afetivo relacionado com o facto de ter sido docente da Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão durante largos anos e residente numa Freguesia de abrangência do AENG, o qual não olvida o espírito de missão e comprometimento com o serviço público da Educação que tem marcado toda a minha carreira profissional.

O AENG é uma Instituição de referência no âmbito da Educação para a cidade de Lisboa e este projeto pretende ser sensível à especificidade do Agrupamento, respeitando a sua história e identidade, mas ao mesmo tempo pretendendo a sua continuidade e futuro promissor, capaz de responder aos constantes desafios colocados pela comunidade.

Nesta perspetiva, esta candidatura não enjeita, muito pelo contrário, tudo o que de bom tem sido levado a cabo pela direção em exercício, antes quer prosseguir numa solução de continuidade, almejando sempre a melhoria do serviço prestado à Comunidade.

O presente projeto de intervenção contém as linhas gerais de atuação a desenvolver nos domínios da gestão administrativa, financeira, jurídica e pedagógica da Escola para o quadriénio 2021-2025 e visa a candidatura à Direção.

A abordagem em matéria de direção e gestão num contexto organizacional escolar pressupõe a sua vinculação aos documentos fundamentais: Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno, os quais foram tidos em conta na elaboração deste

documento. Foram também tidos em devida conta os relatórios de avaliação elaborados pelo Agrupamento.

À estratégia de atuação e objetivos definidos está subjacente uma filosofia de valorização dos recursos da escola, não apenas materiais, mas fundamentalmente humanos. Visamos o desenvolvimento e rentabilização do potencial de todos os que prestam serviço no AENG, conscientes de que o objetivo primordial da Escola é o desenvolvimento pessoal e social dos principais destinatários do serviço prestado: OS ALUNOS.

2. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AENG

- O meio envolvente

O Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves situado em Lisboa, na zona centro/oriental da cidade, tem as suas unidades orgânicas distribuídas pelas Freguesias, Penha de França, Arroios, S. Vicente.

O Agrupamento não se limita a acolher alunos provenientes destas freguesias mas, outrossim, aceita matrícula de alunos provenientes de outras freguesias da Grande Lisboa.

A população escolar totaliza 2713 alunos e caracteriza-se por uma importante e significativa multiculturalidade. O Agrupamento acolhe alunos/formandos de 42 nacionalidades.

Uma parte das famílias apresenta um nível baixo de qualificações literárias e profissionais e o número de desempregados revela-se importante, o que se traduz em 1055 alunos beneficiários da Ação Social Escolar.

Este contexto social determinará várias linhas importantes de orientação deste projeto, como veremos.

- Infraestruturas

Compõem o Agrupamento sete unidades orgânicas/estabelecimentos, a saber: Jardim de Infância da Pena, Escola Básica n.º1, Escola Básica de 1.º Ciclo Sampaio Garrido, Escola Básica de 1.ºCiclo Natália Correia, Escola Básica de 1.º Ciclo Arquiteto Victor Palla, Escola Básica 2,3 de Nuno Gonçalves e Escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão.

*Jardim de Infância da Pena

Oferece os seus serviços educativos a 90 crianças, distribuídas por quatro grupos. Como recursos humanos dispõe de 4 educadoras e 5 assistentes operacionais.

Funciona num edifício anexo à Escola Básica N.º1. As instalações estão em bom estado de conservação e mostram-se adequadas às suas funções, uma vez que a sua reabilitação não é muito longínqua no tempo.

Este Jardim de Infância tem uma procura muito superior à oferta que consegue fornecer, pelo que se deve colocar a hipótese de expansão do espaço a mais grupos.

*Escola Básica de 1.º Ciclo N.º1

Esta é uma escola com uma história que se iniciou em 1875. Foi a primeira escola masculina da cidade. Parte das primitivas instalações pertencem agora à Biblioteca de S. Lázaro. A intervenção feita no edifício, conciliou o compromisso com o respeito/conservação da memória da Escola e as necessidades atuais da mesma. Os alunos também desenvolvem atividades numa horta pedagógica.

Funcionam agora apenas quatro turmas neste estabelecimento com o total de 89 crianças. A Escola dispõe de 5 docentes e 3 assistentes operacionais de ação educativa.

*Escola Básica de 1.º Ciclo Natália Correia

Situa-se na Freguesia de S. Vicente, num edifício construído em 1868, destinado a habitação. Em 2010 foi concluída a sua requalificação pela CML, no entanto, esta intervenção não logrou adequar, completamente, o edifício às suas funções. Efetivamente, o espaço de recreio é muito limitado. A Escola é frequentada por 89 alunos, estando ao seu serviço 4 professores e 3 assistentes operacionais.

*A Escola Básica de 1.º Ciclo Sampaio Garrido

Alberga 218 alunos, distribuídos por 8 turmas e um grupo de Pré-Escolar. Dispõe para o seu funcionamento de 11 professores e 6 assistentes operacionais de ação educativa. Este estabelecimento foi alvo de uma requalificação recentemente que trouxe à Escola um ambiente educativo moderno, com vários espaços de recreio, dois espaços desportivos, um deles, exterior e uma horta pedagógica. A Escola está bem equipada de material didático.

*A Escola Básica de 1.º Ciclo Arquiteto Victor Palla

Este estabelecimento, tal como o anterior, beneficiou de requalificação. Este edifício de elevada qualidade arquitetónica, da autoria dos arquitetos Vitor Palla e Bento de Almeida, data de 1956 e também já há muito carecia de intervenção.

A requalificação conjugou o paradigma arquitetónico inicial com as necessidades dos equipamentos escolares da atualidade.

A escola dispõe agora de 15 salas de aula, uma biblioteca, um refeitório generoso, uma sala de apoio educativo, recreios e uma ampla sala multiusos. Nos espaços exteriores, os alunos usufruem de espaços desportivos, espaços verdes e uma pequena horta pedagógica. Aqui trabalham 11 docentes de 1.º ciclo, uma docente de Educação Especial, três educadoras de infância e 10 assistentes operacionais. Funcionam aqui 10 turmas de alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, 75 crianças no Jardim de Infância, num total de 293 crianças.

*A Escola Básica 2, 3 Nuno Gonçalves

Esta é a Escola Sede do Agrupamento, onde se encontram os Serviços Administrativos e a Direção do Agrupamento. A Escola encontra-se na Freguesia da Penha de França.

A construção do edifício remonta a 1951 e apenas foi sujeito a pequenas melhorias ao longo do tempo, pelo que necessita urgentemente de requalificação. Embora o projeto dessa requalificação esteja completo, a Escola ainda não foi contemplada com a sua execução.

A Escola dispõe de um relvado sintético em virtude de um protocolo que estabeleceu com uma empresa privada.

Esta Escola funciona em três turnos, com alunos distribuídos pelo 2.º ciclo (450), 3.º ciclo, 7.º e 8.º anos (152), Cursos de Educação e Formação de Adultos (29) e Cursos de Português Língua de Acolhimento(300)

*A Escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão

Esta foi a última Escola a ser integrada no Agrupamento aumentando significativamente a sua dimensão. A Escola encontra-se na Freguesia de Arroios.

A construção do edifício remonta a 1958 e, tal como a Escola Nuno Gonçalves, aguarda a requalificação pela Câmara Municipal de Lisboa.

Esta Escola serve 912 alunos distribuídos pelo ensino básico, 3.º ciclo, 7.ª, 8.º e 9.º (505) e ensino secundário (407).

A oferta formativa no Ensino Secundário abrange todos os cursos Científico Humanísticos.

3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Para alguém que não se encontra a trabalhar no AENG, já há alguns anos, será indispensável que no início das suas funções proceda a um diagnóstico estratégico, o qual poderá ser também uma oportunidade para os outros intervenientes justificarem, ou não, a sua própria visão do Agrupamento.

Os intervenientes (Stakeholders) são todos os interessados na organização e que interagem com a Escola, aqueles que, formal ou informalmente, exercem influência e poder na Escola.

A sua tipificação decorre da sua natureza interna ou externa à organização escolar.

Os intervenientes internos são a Comunidade Educativa: Alunos, Professores, Funcionários, Pais, Encarregados de Educação (que procuram o sucesso escolar, a satisfação, realização pessoal e o enriquecimento como cidadãos, dos seus filhos e educandos). A Comunidade Local participante no Conselho Geral, e parceiros em programas de parcerias são também encarados como recursos da própria organização escolar.

Os intervenientes externos são: o Ministério da Educação e a sociedade, de uma forma geral. A Escola forma cidadãos e fornece instrução, logo, das características e da qualidade da formação fornecida pela escola decorre o desenvolvimento dessa mesma sociedade e a satisfação dos elementos que a compõem: as Universidades, as empresas e as instituições em geral.

A imagem social do AENG pode ser fornecida empiricamente pela procura que tem a nível de matrículas, nomeadamente por Pais e Encarregados da Educação que não pertencem à área de residência de influência da Escola, pelo *ranking* dos Exames Nacionais e resultados das provas de aferição. A Escola pode e deve manter a sua imagem como prestadora de serviços de educação de qualidade e confiança.

Do ponto de vista interno importa considerar o clima de trabalho e as relações interpessoais como fatores de envolvimento e de satisfação de todos.

O contexto de mudança e instabilidade na educação pode fazer aportar ameaças ao processo de gestão estratégica que devem ser tidos em conta, nomeadamente ao nível da antecipação e resolução de conflitos.

4. ANÁLISE DO AGRUPAMENTO

4.1. Análise Externa

Ameaças externas

- Instabilidade económica e social do meio envolvente
- Os efeitos da pandemia/confinamento
- Insuficiente apoio da Tutela
- Grande diversidade de ofertas educativas no meio
- Fatores de descontentamento profissional, nomeadamente mudanças a nível legislativo.

Oportunidades

- O modelo de gestão em vigor requer como essencial a participação vinculativa dos parceiros da comunidade em órgãos colegiais responsáveis pelos processos de decisão estratégica, o que pode ser uma excelente oportunidade para projetar a imagem do AENG.
- A Avaliação Interna e Externa é uma oportunidade de melhorar a qualidade do serviço prestado, introduzindo práticas reflexivas de avaliação que podem conduzir à excelência.
- A formação contínua interna e externa proporciona a melhoria nos processos e pressupõe uma aposta vinculativa na formação e desenvolvimento do potencial de todos os intervenientes no processo educativo.
- As instituições vizinhas do Agrupamento, nomeadamente de Ensino Superior, podem facilitar a criação de parcerias potenciando os recursos do Agrupamento.
- A Intervenção na área da educação não-formal pode cimentar a inserção do Agrupamento no tecido social.

- O Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) o qual define a visão da Comissão Europeia para uma educação digital de elevada qualidade, inclusiva e acessível na Europa, transposto a nível nacional pela Resolução do Conselho de Ministros n.º30/2020, pode ser uma boa oportunidade para a inovação assente nas TIC.

- A diversidade cultural das famílias de uma parte dos alunos pode ser um fator de enriquecimento cultural e alargamento de horizontes de todos.

4.2. Análise Interna

Pontos Fortes

- O envolvimento, consistente, dos alunos em projetos de referência que concorrem para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e reforçam a sua participação ativa na Escola e na comunidade;

- As diversas iniciativas destinadas a valorizar os sucessos e as potencialidades dos estudantes, com reflexos na criação de um ambiente educativo propício às aprendizagens;

- As respostas pedagógicas desenvolvidas com os alunos que apresentam necessidades educativas especiais, repercutindo-se positivamente no seu sucesso;

- O trabalho colaborativo dinamizado nas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, nomeadamente no que respeita a procedimentos de avaliação dos alunos;

- A liderança pró-ativa e carismática da diretora que, com visão estratégica e impulsionando, democraticamente, novos desafios, mobiliza os profissionais para o sucesso escolar de todos os alunos e para a consolidação do sentido de pertença;

- A rede de parcerias, em áreas estratégicas de intervenção, que têm contribuído para a diversificação de oportunidades educativas e para a qualidade do serviço prestado.

- O resultado de uma cultura de exigência e rigor deu os seus frutos ao nível da procura de alunos do ensino secundário

Ameaças

- Possibilidade de aposentação do pessoal docente e não docente

- A mudança de uma direção que ao longo de vários anos que marcou a vida do Agrupamento pode trazer alguma instabilidade

- A carência de obras de reabilitação dos edifícios da Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão e Escola Sede, claramente desadequada aos desafios da educação atual.

- O comportamento distrator de alguns alunos em sala de aula, com especial enfoque no 3.º ciclo.

- O atraso no processo ensino/aprendizagem de alguns alunos, provocado pelo confinamento

- A diferença de resultados entre a avaliação interna e a avaliação externa

- Dificuldades no funcionamento dos Serviços Administrativos

- Escassez de recursos humanos

Áreas de melhoria

- A sustentação da gestão articulada do currículo num planeamento intencional e estruturante, com vista a sistematizar práticas pedagógicas que assegurem a consistência e a sequencialidade das aprendizagens e rentabilizem os saberes comuns/afins às várias disciplinas, com particular ênfase na articulação entre ciclos;

- O reforço da supervisão da atividade letiva em contexto de sala de aula, enquanto estratégia formativa consubstanciada num referencial de práticas eficazes, orientadas para a rendibilização dos saberes profissionais e para o sucesso educativo;

- A articulação entre os documentos orientadores, perspetivando a eficácia das opções pedagógicas tomadas, de modo a reforçar o seu valor instrumental na gestão organizacional e na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado;

- A explicitação de mecanismos estruturados de monitorização sistemática dos processos, em ordem a possibilitar a sinalização de possíveis desvios e a avaliar a eficácia das medidas implementadas, bem como o seu impacto nas práticas de ensino e nas dinâmicas organizacionais;

- Aumentar a formação dos funcionários/assistentes técnicos e operacionais potenciando o seu papel na consecução dos objetivos do Agrupamento;

- Promover a qualificação dos adultos que procuram o Agrupamento;

- Melhorar a eficiência dos Serviços Administrativos

5. FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA/PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

Este Plano Estratégico pretende ser um modelo integrado, dinâmico e interativo de gestão que permitirá ao Agrupamento a formulação da estratégia, a sua implementação, monitorização do seu desempenho, avaliação, controlo e revisão. As primeiras questões que se colocam à Escola visam a consolidação da sua cultura organizacional, o que significa que se impõe, neste momento, a escolha da Missão e dos Valores que nos norteiam.

5.1. MISSÃO E VISÃO

Aceitamos a missão de serviço público determinada pela Constituição da República, no artigo 73.º, n.º2:

“O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva.”

A missão de qualquer funcionário público é servir o interesse público. No caso dos docentes, o serviço público consubstancia-se na prestação do serviço público de Educação.

A proximidade, simplicidade nos procedimentos e estabilidade são palavras chave no bom funcionamento de qualquer instituição, aos quais a Escola também não é alheia, no entanto, não podem colidir com a eficácia e a qualidade do serviço prestado.

No caso da Escola pretende-se que ela consiga minimizar o efeito dos fatores preditores de insucesso educativo, nomeadamente, o baixo nível socioeconómico/diversidade cultural dos agregados familiares de alguns alunos, sem abdicar, nunca, do rigor e exigência.

Em linha com o disposto no ponto **5.1.2. Exigência conceptual** do Projeto Educativo, não aceitamos o facilitismo como via para um aparente e efémero sucesso que não aproveita a ninguém. Mas, outrossim, consideramos que só a definição, em alta, das expetativas, seguida de elevada exigência e rigor (exigência conceptual) que atinja todos, poderá resultar nos melhores resultados possíveis, tendo em vista a prestação de um serviço público que agrade a um maior número de utentes.

É para os alunos que a escola existe, eles serão sempre o nosso desafio enquanto pessoas de características únicas e irrepetíveis, o núcleo central de atuação de uma escola.

Pretende-se a sua formação como cidadãos de pleno direito, preparados para os desafios da sua vida.

5.2. VALORES

- CIDADANIA
- RESPONSABILIDADE
- INOVAÇÃO
- COOPERAÇÃO
- TRANSPARÊNCIA

- Cidadania

Tendo em conta que a cidadania é claramente um objetivo da Educação, expresso na Lei de Bases do Sistema Educativo, este é um valor fundamental. Pretende-se capacitar os jovens para a participação construtiva na sociedade, dando-lhe meios para que a mesma se realize com a afirmação da sua identidade. O conhecimento sem valores não permite aos jovens fazer as suas escolhas de forma consciente.

- A diferença é, não só uma oportunidade de promover valores como a tolerância e o respeito pelo outro, como principalmente uma oportunidade para formar cidadãos que encarem a efetivação dos Direitos Humanos como uma exigência da sociedade.

- Ainda, importa destacar a formação dos alunos para a defesa do meio ambiente, a qual está na ordem do dia para as novas gerações, como mais um Direito Humano de superior importância – o direito a viver num meio ambiente saudável e sustentável.

- Uma palavra também para a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, para os quais se exige a sua inclusão/integração, questão que este Agrupamento nunca enjeitou.

- Responsabilidade

Tal como os afetos assumem um papel cada vez mais importante, também a autoridade dos professores é uma questão fundamental no sistema educativo.

A responsabilidade está presente em qualquer interação humana. Nas relações que estabelecemos com os outros, deveremos tomar decisões baseadas no cumprimento das regras e compromissos que assumimos, sob pena de violação dos direitos de cada um.

A comunidade educativa deve tomar decisões quanto às normas de convivência e de relacionamento que sejam adequadas e fomentadoras de um clima de disciplina, de responsabilização e securizante na Escola

O cumprimento dos normativos legais é uma imposição.

- Inovação

A Escola deve responder aos novos desafios de uma sociedade em constante mudança. A inovação e a criatividade devem ser incentivadas, procurando novas respostas para os problemas. Deve ser implementada uma cultura de abertura à mudança.

É preciso aproveitar devidamente as oportunidades oferecidas pelo Plano de Ação para a Transição Digital, designadamente o seu Pilar I — Capacitação e inclusão digital das pessoas, potenciando neste Agrupamento a educação digital de elevada qualidade, inclusiva e acessível, bem como a inovação nas pedagogias assentes nas TIC.

- Cooperação

A cooperação deve ser um valor transversal a todos os que trabalham no AENG. A Escola deve fomentar a cooperação com as famílias na concretização do projeto formativo dos seus educandos. Os docentes através do trabalho colaborativo devem procurar construir um percurso escolar significativo. A tomada de decisão partilhada produz decisões que são apropriadas por todos, com efeito mais duradouro e eficaz.

- Transparência

Preconiza-se uma gestão transparente e aberta, assente numa comunicação eficaz e sem ruídos. Todos os intervenientes na Escola devem tomar conhecimento das decisões tomadas, que de algum modo lhes dizem respeito. Preconizamos o direito de acesso a todos os documentos, no respeito, porém, da legislação relativa à proteção de dados. Só uma gestão transparente poderá traduzir-se no efetivo respeito pela competência dos órgãos da Escola e da sua articulação. Apenas deste modo se alcançará o efetivo controlo do cumprimento da legalidade.

6. METAS

A definição de objetivos e de estratégias a implementar decorre da análise realizada anteriormente e assenta na vontade de prosseguir em quatro grandes linhas orientadoras/Metas:

A. Consolidação de uma Cultura de Escola

B. Eficiência da Comunicação

C. Dinamização Pedagógica da Escola

D. Utilização eficiente dos Recursos Humanos e Físicos do Agrupamento

7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES/INDICADORES

Meta A – Consolidar a Cultura de Escola	
1 – Estimular a participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento	
2 - Promover a consolidação e melhoria da imagem do Agrupamento, a nível interno e externo	

OE	Estratégias/Atividades	Indicadores de medida
OE 1	- Incrementar a participação dos alunos nas estruturas em que estão representados. - Apoiar atividades culturais e solidárias propostas pelos alunos.	-Taxas de presenças de alunos nas estruturas em que estão representados -Número de atividades promovidas
OE 2	- Estabelecer parcerias/protocolos com entidades públicas e privadas que sejam proveitosos para o Agrupamento. - Reconhecer, o mérito e a excelência ao nível da educação formal e não formal. - Reconhecer o mérito de um projeto. - Assegurar a divulgação das atividades de cada escola em todo o Agrupamento - Promover a participação de alunos, professores e assistentes operacionais nas atividades de outras escolas do Agrupamento - Melhorar as relações interpessoais e a cultura informal entre docentes e	- Número de parcerias propostas /Número de parcerias concretizadas. - N.º de alunos agraciados na cerimónia de Abertura do ano letivo - N.º de informações - N.º de participações - N.º de atividades realizadas

	funcionários do Agrupamento, proporcionando momentos de partilha de saberes - Divulgar junto da comunidade as atividades mais relevantes do Agrupamento, com especial ênfase nas atividades artísticas. - Otimizar a utilização dos recursos do Agrupamento na promoção de atividades de interesse da comunidade - Promover atividades de cooperação e/ou solidariedade social	N.º de atividades abertas à comunidade - Número de utilizações -Número de atividades
--	---	---

Meta B – Eficiência da Comunicação

3 – Promover uma comunicação/informação aberta/transparente entre os vários órgãos do Agrupamento.

4 – Eliminar ao máximo o ruído e/ou perca de qualidade da informação, difundida pelos órgãos decisores, no seu percurso.

OE	Estratégias/Atividades	Indicadores de medida
OE 3	- Sensibilizar as lideranças intermédias para a importância da transmissão da informação de forma clara e adequada a cada público alvo.	- Inquéritos de satisfação
OE 4	- Assegurar a visita regular de um elemento da direção a cada unidade orgânica - Designar um responsável pela comunicação do Agrupamento com o exterior - Avaliar com regularidade se a informação chegou corretamente aos públicos alvo - Corrigir rapidamente os casos de desinformação.	- N.º de visitas - Relatórios de atividade do responsável - Inquéritos de satisfação - Número de casos de desinformação registados e corrigidos

Meta C – Dinamização Pedagógica da Escola

- 5 – Aumentar a qualidade das aprendizagens
- 6 – Promover práticas pedagógicas inovadoras e que estimulem a criatividade
- 7 – Reforçar a articulação nas suas várias vertentes
- 8 – Aumentar as taxas de sucesso escolar
- 9 – Aumentar a participação dos Pais e Famílias no processo educativo

OE	Estratégias/Atividades	Indicadores de medida
OE 5	- Trabalhar em linha com as orientações do Programa de Promoção do Sucesso Escolar, tendo em vista a melhoria dos indicadores de sucesso educativo - Promover apoio educativo individualizado/pequeno grupo, ao longo do ano letivo, para a recuperação de alunos - Diagnosticar situações de alunos com dificuldades e intervir atempadamente - Definir e operacionalizar, anualmente, o Plano de Ação da Educação Especial	- Resultados escolares dos alunos ao longo do ano letivo -Número de alunos apoiados/número de alunos com sucesso -Número de alunos apoiados/número de alunos com sucesso -Avaliação do grau de consecução do Plano de Ação da Educação Especial
OE6	-Incluir em cada plano de turma, pelo menos, um dos projetos implementados no Agrupamento - Dar continuidade ao trabalho do Gabinete de Avaliação Para a Qualidade das Aprendizagens - Promover a formação dos docentes, com especial incidência nas pedagogias com utilização das TIC em colaboração com o Centro de Formação	- Número de atividades realizadas e respetiva avaliação - Relatório de avaliação do trabalho realizado pelo Gabinete - Número de docentes que frequentaram ações de formação
OE7	- Planificar e articular	- Relatórios de avaliação

OE8	horizontal e verticalmente conteúdos disciplinares e metodologias, promovendo a autonomia e a flexibilidade curricular e pedagógica - Realizar reuniões periódicas de articulação no âmbito dos grupos de recrutamento, departamentos e outras estruturas pedagógicas - Realizar uma reunião de articulação entre os docentes do pré-escolar/professores titulares de turma/diretores de turma dos alunos em transição de ciclo - Envolver cada grupo de recrutamento em, pelo menos, uma atividade articulada entre ciclos avaliativos - Incentivar a realização de atividades experimentais, no domínio das ciências, no ensino básico - Incentivar a realização de atividades no âmbito das TIC em todas as disciplinas - Realizar, pelo menos, uma atividade, por turma, de articulação/cooperação com a Biblioteca Escolar - Realizar, pelo menos, uma visita de estudo por turma - Pôr em prática o plano de recuperação das avaliações afetadas pela pandemia/confinamento - Assegurar mecanismos de autoavaliação do sucesso educativo - Monitorizar ao longo do ano letivo as taxas de sucesso escolar por via das avaliações - Realizar uma análise	e/ou atas - Número de reuniões /relatórios de avaliação e/ou atas - Relatórios de avaliação e/ou atas - Relatórios de avaliação e/ou atas - Relatórios de avaliação e/ou atas - Relatórios de avaliação e/ou atas - Relatórios de avaliação e/ou atas - Relatórios de avaliação e/ou atas - Relatórios de avaliação e/ou atas - Resultados escolares/ Relatórios do INOVAR - Resultados escolares/ Relatórios do INOVAR - Média da avaliação
-----	--	---

OE9	comparativa dos resultados obtidos na avaliação interna com os resultados dos exames nacionais - Diminuir a diferença entre a classificação interna e a classificação externa nas disciplinas com exame - Assegurar, a realização de três reuniões por ano entre os DT e os encarregados de educação - Aumentar o número de interações entre o DT e os encarregados de educação - Preparar, pelo menos uma atividade, de cada turma, para apresentação aos Encarregados de Educação - Fomentar a participação dos Encarregados de Educação nas estruturas em que estão representados - Colaborar nas atividades propostas pela Associação de Pais	interna/Média dos exames - Média da avaliação interna/Média dos exames - Número de reuniões efetuadas - Taxa de contactos realizados - Número de atividades apresentadas aos Encarregados de Educação - Taxa de presenças de presenças dos Encarregados de Educação nas estruturas de representação - Número de atividades promovidas
-----	---	---

Meta D – Utilização eficiente dos Recursos Humanos e Físicos do Agrupamento

10 – Aumentar, os níveis de satisfação do pessoal docente e não docente

11 – Otimizar a utilização dos recursos físicos das Escola

OE	Estratégias/Atividades	Indicadores de medida
----	------------------------	-----------------------

OE10	- Cumprir as normas legais e Regulamento Interno na elaboração e distribuição dos horários dos docentes - Potenciar a formação dos docentes em colaboração com o Centro de Formação - Adequar as funções desempenhadas pelos funcionários ao seu perfil - Promover momentos de reflexão e partilha - Assegurar o equipamento necessário para o funcionamento do Agrupamento.	- Resultados dos questionários de satisfação - Resultados dos questionários de satisfação - Resultados dos questionários de satisfação - Relatórios/Atas - Relatório de contas de gerência - Número de contactos com entidades competentes /parceiros
OE11	- Zelar pela segurança das instalações dos espaços e equipamentos, com especial relevância nas escolas que necessitam de requalificação - Rentabilizar a utilização dos recursos físicos de algumas escolas, nomeadamente biblioteca e espaços desportivos por outras escolas - Permitir a utilização dos recursos físicos do Agrupamento em atividades de interesse da comunidade.	- Relatórios de inspeção periódicos - Número de solicitações /número de respostas - Número de solicitações /número de respostas

8. AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados alcançados face aos objetivos estratégicos definidos, passa pela criação de instrumentos de controlo, definição de metas e métricas que têm por base indicadores (de resultado e de ação), os quais medem o desempenho da organização escolar e a eficácia das iniciativas implementadas.

A avaliação contínua impõe-se como necessária para que se possa proceder a alguns acertos, eventualmente, necessários. Esta avaliação tanto pode assumir um carácter

informal, ou empírico, como poderá lançar mão de métodos e técnicas de observação e avaliação formais.

Por outra via, a avaliação anual, que terá por base o ano letivo e será plasmada num relatório, onde se fará o balanço de toda a atividade desenvolvida. Este documento terá como referência o Plano Anual de Atividades do Agrupamento e o presente documento.

Em 2025, final do mandato, será feito o balanço final, através do qual será possível apurar o grau de consecução deste projeto.

9. NOTA FINAL

Ao fim de mais de trinta anos de carreira, distribuídos pelo exercício da docência e funções jurídicas na Direção Geral da Administração Escolar, sinto agora que estou em condições de abraçar este novo desafio. Por isso, mas ao mais alto critério dos Excelentíssimos Conselheiros, submeto esta minha candidatura ao cargo de diretora deste Agrupamento de Escolas.

Lisboa, 17 de maio de 2021.